

O INTERNETÊS EM COMUNIDADES VIRTUAIS: A INTERAÇÃO PELA LINGUAGEM CIFRADA

Wilson Schuelter*
Mariléia Silva dos Reis**

ABSTRACT: The ever more frequent use of the world wide web, especially by youngsters, is spreading out a particular form of writing, characterized by abbreviations and ciphered words, with plenty of linguistic loans and the insertion of drawings and icons of all sort. This article analyzes the phenomenon, trying to identify if this form of writing represents a threat to the language or if it is just another prevailing style of writing among virtual community members which emerged from the internet environment.

RESUMO: A utilização cada vez mais freqüente da rede mundial de computadores, especialmente pelos jovens, está disseminando uma prática de escrita particular, caracterizada por abreviações e palavras cifradas, eivada de estrangeirismos e com inserção de desenhos e ícones de toda espécie. Este artigo analisa o fenômeno, procurando identificar se esta escrita constitui uma ameaça à língua ou se é mais um modismo das comunidades virtuais constituídas com o advento da internet.

PALAVRAS-CHAVE: hipertexto, comunidades virtuais, língua escrita.

KEYWORDS: hypertext, virtual communities, written language.

INTRODUÇÃO

A constituição de comunidades virtuais ocorreu com o advento da rede mundial de computadores e vem se multiplicando exponencialmente nos dias atuais com os vários recursos mediados por computador que não param de se expandir. Comunicar-se por intermédio do computador, fazer amigos, 'enturmar-se' ou agrupar-se em comunidades virtuais cujos membros partilham de interesses comuns constitui objetivos dos internautas. Este comportamento está trazendo novas formas de comunicação escrita que

merecem ser analisadas. Trata-se de uma gramática particular dos internautas? É uma ameaça à língua? Compromete o letramento ortográfico das novas gerações?

Algumas alternativas já foram antecipadas na mídia, como por exemplo a encontrada na revista *Veja*, em 25 de maio de 2005: "Quem teme pelo futuro do idioma pode se acalmar: segundo especialistas, internetês, como acne, é fase" (VEJA, ano 38, n. 21, p. 129). Está aí uma tentativa de se tranquilizar pais e professores de linguagem que vêem os códigos cifrados dos internautas como ameaça lingüística. Mas não seria a metáfora da efemeridade da acne uma minimalização argumentativa somada à minimalização lingüística do internetês?

Este artigo focaliza características da comunicação escrita por integrantes de diferentes comunidades virtuais de internautas brasileiros, como em *blogs*, *Orkut* e *chats* ou salas de bate-papo, a partir de dados coletados em sites disponíveis na Internet, com o propósito de evidenciar, a partir da correlação entre textos produzidos no ambiente virtual e no ambiente escolar por um grupo de alunos do ensino médio, que a nova tarefa do profissional da linguagem é lidar com o conceito de adequação sócio-estilística no que se refere ao uso da linguagem verbal nos múltiplos usos sociais.

Tem por objetivo, portanto, investigar as características da linguagem escrita hipertextual, o texto eletrônico, utilizado por integrantes de comunidades virtuais, especificamente de *blogs*, de *chats* ou bate-papo e do *Orkut*, e verificar até que ponto esta forma particular de comunicação dos internautas pode constituir uma ameaça à língua portuguesa ou se não passa de um modismo como tantos outros que ocorrem de tempos em tempos, sobretudo entre os jovens.

O advento da tecnologia digital, especialmente da rede mundial de computadores, mais conhecida como *World Wide Web* (www) ou simplesmente Internet, disponibilizada ao público a partir dos anos 90, vem apresentando novas formas de comunicação e estilos de linguagem na construção do imenso hipertexto da *Web*, de que fala Lévy (1996), que merecem ser analisados. Espera-se que a lingüística tenha um novo olhar para estas formas de linguagem, especialmente em relação às novas formas de representação escrita na comunicação entre participantes de comunidades virtuais, mesmo que para tal tenha que rever alguns de seus postulados teóricos (Marcuschi, 2004, p. 66).

Se estas formas de linguagens emergentes têm contribuído para tornar as sociedades letradas mais complexas, há que ser examinado, com diferentes perspectivas teórico-metodológicas, as principais modificações promovidas nas atividades lingüístico-cognitivas dos usuários, a partir das inovações tecnológicas. Segundo Marcuschi e Xavier (2004, p. 7), há muito

o que discutir em relação ao modo como estas mudanças afetam o processo ensino e aprendizagem da língua na escola e fora dela: Conceitos de hipertexto, gêneros digitais, discurso, ciberleitura, ensino a distância mediado por computador devem fazer parte dos estudos científicos da linguagem.

Segundo pesquisas realizadas por estudiosos das comunidades virtuais, são inúmeras as modificações nas formas e possibilidades de utilização da linguagem virtual, como reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo e, de modo particularmente acelerado nos últimos 30 anos, quando os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das instituições (Marcuschi e Xavier, 2004, p. 7).

O que é fácil de se perceber é que há um esforço institucionalizado no sentido de uniformizar a língua, não raro com tentativas de erradicação dos falares populares. São muitos os defensores da Gramática Tradicional, que acreditam que língua deve ser falada e escrita, assim como está estabelecido na gramática. Por isso, cultua-se o conservadorismo lingüístico, quando se sabe que a língua necessariamente acompanha a evolução dos padrões sociais e, portanto, está sempre sujeita a mudanças em todos os seus níveis estruturais.

1. A LINGUAGEM DOS INTEGRANTES DE COMUNIDADES VIRTUAIS

O advento de novas tecnologias, em especial o da Internet, fez surgir a organização de grupos sociais que se reúnem em comunidades virtuais, cujas características e finalidades são variadas, guardando em comum o fato de serem semelhantes a qualquer outro grupo social, com a diferença de que a comunicação é mediada por computador e não por contato pessoal.

Os novos recursos lingüísticos utilizados na internet devem ser analisados quanto às suas características e dimensões, principalmente quanto ao impacto que as formas de comunicação escrita podem exercer sobre o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Por se tratar de algo relativamente novo, pouco se tem pesquisado a respeito desse modo discursivo.

As comunidades virtuais apresentam grande crescimento e estão em rápida expansão. As formas de comunicação utilizadas nos meios eletrônicos se distribuem em um grande espectro de possibilidades, abrangendo correspondência eletrônica ou *e-mail*, *chat* ou bate-papo virtual (reservado, aberto, agendado, síncrono, assíncrono), lista de discussão, aula-*chat*, videoconferência, *Orkut*, *webblog* ou simplesmente *blog* e suas variantes *fotolog* e *moblog*, comunidades virtuais e redes de relacionamento (Marcuschi, 2004, p. 28-29).

1.1. CHATS OU BATE-PAPO VIRTUAL

Os *chats* ou salas da bate-papo virtual se apresentam sob várias configurações e são muito populares entre as comunidades virtuais. Há os que ocorrem de modo síncrono, que são abertos e reúnem pessoas em torno de assuntos de interesse comum, que se assemelham a conversas, com a diferença de que a 'fala' é digitada; conversa-se *teclando* para usar o jargão do meio. Há provedores como o UOL, Terra e muitos outros que organizam as salas por assuntos de interesse e por grupos de um determinado tamanho, geralmente de 40 participantes por sala.

Segundo Stender (2002), os *chats* surgiram na Finlândia, em agosto de 1988 quando Jarkko "WIZ" Oikarinen escreveu o primeiro IRC (Internet Relay Chat) na universidade de Oulu. De início, funcionava apenas na rede pessoal de Jarkko, mas em pouco tempo a novidade estava ligada à Internet. Primeiramente, para entrar nos *chats* era necessário apresentar senha e identificação pessoal. Somente em 1990 iniciou-se a conexão sem a necessidade de senha. Desde então os *chats* proliferaram a uma velocidade espantosa.

MSN Messenger, ou apenas Messenger, é um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation. O programa permite que um internauta converse em tempo real com outro que tenha o mesmo programa, podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e acompanhar quando eles entram e saem da rede. Existe ainda a opção de "dialogar" usando webcam, enviar mensagens de texto para celulares e expressar sentimentos com emoticons animados. O internauta decide quem pode interagir com ele. A conversa pode ocorrer entre dois ou mais participantes, sendo possível o controle através da lista de permissões de entrada que o programa oferece. O MSN tem conquistado cada vez mais adeptos nos últimos anos, por ser integrado ao serviço de e-mail Hotmail, ao sistema operacional Windows e por ter uma intensa publicidade entre o público jovem.

1.2. BLOGS

Os *blogs* são uma espécie de diários digitais publicados na Internet. Apresentam diferentes graus de formalidade quanto ao uso da linguagem, com prevalência da informalidade, pois a maioria é produzida por jovens e adolescentes.

Segundo o site www.biblio.crube.net, os *blogs* surgiram em 1997, nos Estados Unidos, quando a empresa Pyra Labs, depois adquirida pelo Google, criou o software Blogger, destinado à publicação de textos on-line, sem a necessidade de conhecimentos especializados em computação. No ano

seguinte, foi lançado o Blogspot.com, um serviço gratuito de hospedagem de *blogs*. No Brasil, os *blogs* surgiram em 2001, segundo o site www.desejosecreto.com.br. O software é uma ferramenta de ajuda na publicação e atualização do conteúdo dos *blogs* possível de se realizar a qualquer hora, de qualquer lugar do planeta, sem complicação ou conhecimentos de programação. O software teve grande aceitação pela facilidade que oferecia para editar, atualizar e manter os textos na rede, além de comportar a convivência de múltiplas semioses, permitindo adicionar som (música) e imagens (fotos, desenhos, animações) ao texto escrito (Komesu, 2004, p. 111). O *blog* é uma página *web* atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica.

O conteúdo dos *blogs* abrange uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, *links*, notícias, poesia, idéias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir. Os *blogs* também podem se constituir numa forma de comunicação entre os membros de uma família, amigos, grupo de trabalho, ou até mesmo empresas. Os temas são muito variados, mas há forte tendência ultimamente de abordar temas políticos, o que tem derrubado teses e notícias sem bom fundamento, como recentemente aconteceu na campanha eleitoral americana, quando o apresentador do programa "60 Minutes", da CBS, teve que reconhecer que tinha se baseado em fontes suspeitas, que acabaram sendo desmascaradas por 'blogueiros'.

Marthe (2005) afirma que os blogs, como diários da internet estão deixando a adolescência para entrar na idade adulta. Segundo suas palavras,

Em sua primeira fase, eles eram usados quase que exclusivamente pela garotada que queria expor sua intimidade e se relacionar com os colegas na rede. Agora, essa ferramenta começa a ser utilizada de maneira séria em campos como a política e os negócios (MARTHE, 2005, p. 86).

Hoje, são centenas de milhares no Brasil, milhões em todo o mundo, que mantêm seus escritos pessoais hospedados em *sites* que oferecem o serviço gratuitamente ou a baixo custo, uma das causas do seu grande e rápido crescimento. Ao digitar a palavra *blog* no Google, em 14 de abril de 2005, obteve-se, como retorno de busca, 170 milhões de registros, o que dá uma idéia do avanço desta modalidade de comunicação.

1.3. ORKUT

O *Orkut* foi criado por Orkut Buyukkokten, um engenheiro turco que trabalha para o Google, como informa a Revista Época. É uma das

chamadas redes sociais de relacionamento da Internet. Trata-se de uma ferramenta que produz um *site* pessoal (tipo *blog*) em que alguém desenvolve uma série de idéias e cita um outro colega ou amigo (ou vários) que por sua vez fica membro da rede e este pode inserir mais alguém que também fica membro da rede e assim indefinidamente. Forma-se, desta maneira, uma rede social na qual todos se conhecem. Cada participante preenche um formulário com a descrição de seu perfil, suas preferências por livros, esporte, música, filmes, comida, etc., e fornece uma foto, podendo adicionar um álbum com várias fotos (o limite está em 500 KB). Todo o material é postado na sua página *Orkut* e, uma vez disponibilizado na internet, pode ser acessado por todos, não apenas pelo amigo de relacionamento.

O *Orkut* é muito popular no Brasil. Não é uma rede pioneira, mas é considerada a maior nas mais diversas acepções da palavra. Segundo Costa (2004), reunia, em meados de agosto de 2004, cerca de 1,2 milhão de usuários. Só brasileiros respondiam por 49,6% dessa multidão. São estas as informações mais gerais oferecidas na revista *Info*, de setembro/2004:

Como a avalanche de acessos é enorme, às vezes é difícil logar no endereço. Para quem ama o *orkut*, compensa o esforço. Há reclamações contra o serviço, é claro. A maior: a chamada 'prisão'. Esse recurso foi criado para evitar que usuários fizessem cadastro com o nome de outras pessoas. No entanto, a denúncia de um usuário falso pode ser feita por qualquer um e sem provas. Isso deixa a porta aberta para acusações infundadas, que acabam bloqueando temporariamente o acusado. Outra chateação é a quantidade de spams com anúncios de grupos, festas e correntes de mensagens. Apesar de todos esses problemas, o *orkut* é o serviço de relacionamentos mais legal pra quem quer conhecer pessoas e manter contatos com os amigos. É fácil de usar e tem uma navegação intuitiva, mesmo para quem não é fluente em inglês. As comunidades também são destaques, com opções que vão desde os saudosistas dos anos 80 até grupos voltados a pesquisas e discussões de temas científicos. (INFO, set./2004, p. 45).

Neste ambiente, há dois segmentos que interessam particularmente analisar do ponto de vista lingüístico: *scrapbooks* e *testimonials*. O primeiro apresenta *scraps* ou registros de visitantes, constituindo-se em recortes de recados, impressões ou recordações sobre o perfil da pessoa pelos que visitam sua página no *Orkut*. O segundo, denominado *testimonials*, é constituído de testemunhos dos amigos que destacam as características da pessoa, expressam opiniões pessoais e em geral lembram bons momentos. A linguagem é muito similar àquela utilizada em *blogs*, apresentando alto grau de informalidade.

2. CARACTERÍSTICAS DA ESCRITA NAS COMUNIDADES VIRTUAIS

Ao analisar a escrita utilizamos, para este tópico, um *corpus* de amostras colhidas no período de janeiro de 2004 a agosto de 2005, de comunicações em salas de bate-papo, em *blogs*, e de depoimentos nos segmentos de *testimonials* e *scraps* registrados no *Orkut*. Percebe-se que as características são semelhantes não havendo indicações de que a escrita utilizada por determinada comunidade possa ser destacada como uma marca diferenciadora. Assim, coletamos dados das diferentes comunidades virtuais citadas, indistintamente, para esta análise.

A característica que mais ressalta aos olhos do observador é que a escrita do internauta é informal, coloquial, reduzida, cheia de abreviações e em estilo telegráfico, como se pode observar nos exemplos que seguem:

[HJ FOI UM DIA DAQLES...]. [PARENTES AKI EM KSA...]. [ND D EMOCIONANT...].

Esta prática de abreviações se deve, por certo, ao fato de a comunicação intermediada por computador ser prevalentemente escrita ao invés de oral. Sobre esta prática, Marcuschi assim se manifesta:

Aparecem muitas abreviaturas, mas boa parte delas é artificial, localmente decidida e não vinga. Essas abreviaturas são passageiras e servem apenas para aquele momento. Mas outras se firmam e vão formando um cânone mínimo que vai sendo reconhecido como próprio do meio (MARCUSCHI, 2004, p. 63).

Percebe-se que o internauta evidencia pressa e economia de tempo, e para isso espreme o essencial de cada palavra, conservando as consoantes e suprimindo algumas ou todas as vogais: (hj = hoje), (daqles = daqueles), (ksa = casa), (nd = nada), (vc = você). Algumas abreviações estão tomando um formato padrão e se repetem, como em hj, tb, nd, vc (hoje, tudo, nada, você). Outras têm uso particularizado e variam de forma de um internauta para outro.

Entre as características observadas na escrita dos participantes de comunidade virtuais destaca-se a duplicação de letras para fins específicos de comunicação como em kkkkkkk para representar uma risada, que também pode é representada por hehehehehe ou kakakakaka, ainda por hahahahaha, ou por outras formas como mostram os exemplos:

[quem será q roubou hein????? **Kkkkkkkkkkkkkkkkkkk**].
[eu e o josi e a bruna colamos **hahahahaha**].

[Os velhos bjam depressa para não perderem a dentadura.
KKKKKKKKKKKKKKKKKK!!!].
[acho q se morrer agora eu vou p/céu!! **Kakakakakaka!**].
[olhei p/vida e me espantei...!!! **He!He!He!**...].
[oi amiga ta lesadinha ultimamente heim...**hehehehe**].

As risadas mais contidas são geralmente representadas pela combinação da letras <r> e <s> ou por <t> e <s> como nos seguintes exemplos:

[Anderson, anjinho **rssrrs**, brigadao msm viu, as fotos sao mto boas,
rsrsrs].
[...fazendo altas "amizades"...**rsrsrs**].

Nessa tendência à minimalização fonética, é comum substituir dígrafos por um elemento apenas: qu, ch e ss por **k**, **x**, **c**, como nos exemplos:

[dumingu **ki** veim eu vo i dançahhhh pumppp] – [Nem sei o q q eu vo comentar **aki**!!!]
[Bom, **axu** q é isso ae!] – [... O **xato** eh que nem fikei **xapado** lah...]
[Si vc **foci** msm eu kiria dançah a noite td!!!]

Internautas infantis invocam a lembrança de Xuxa e substituem o que podem por 'x', como nestes exemplos:

[ooooooooooooo!!!!!!!!!!!! fauta uma **xemana**!!!! **pax feliax**!!!].
[Bjaauuummmm pra **todux meus miguxux y miguxax**....dohiu **voxes**].

Os acentos gráficos são raros, sendo às vezes substituídos por recursos que, nesse caso, aumentam o tamanho da palavra. A indicação do acento agudo é feito pela letra 'h', como nos exemplos que seguem:

[mas o filme **eh** uma bosta!!!!]; [**Soh** o finalzinho q salvou os meus 4 reais do ingresso!!!!].
[eu **jah** tive mto medo de arriscar]; [tow c/ **moh** dor de cabeça **jah** e queru ver **ateh** qnd vou guentar isso...].

Pela dificuldade de ser digitado em alguns teclados, o til tende a desaparecer, mesmo que isto resulte no aumento de toques, e os ditongos nasais são grafados como [aum], como em [naum] para "não", [intaum] para "então", etc.

A comunicação entre os membros dessas comunidades virtuais usa diversos recursos lingüísticos e gráficos para efeitos especiais. Assim, as saudações iniciais são expressas como nesses exemplos:

[**Aee blz?**], [**BlzZz???**], [**Tdo certin?**], [**ooiiiiieeeee!!!!!!!!!!**], etc.

Expressões de contentamento podem ser representadas por: [**ROOOOOOOOX!**], gíria que significa legal, ou por [**OBAAA :DD**], [**MAASSAAA!**], [**t adoro bjksss**] e outras mais. Expressões de descontentamento podem ser representadas por: [Aaaaaaaaaah], [Aieeeeeee], etc.

Além disso é muito comum entre os internautas fazer uso de *emoticons* que são símbolos especiais e caretas para realçar aspectos comunicativos como esses:

¬_¬ (dúvida, descontentamento); [@_____@] (olho bem aberto, surpresa); [#_____#] (vergonha); [:xxxxxx] (segredo); [:*] (beijo); [:@] (beijão); [:O] (de boca aberta, assustado); [O_O] (medo); [U_U] (tédio, "saco cheio"); [=B] (dentuço), etc.

De acordo com Othero, emoticons "são aquelas 'carinhas' feitas por caracteres, que expressam emoções e dão uma indicação do tom como deve ser interpretada cada frase, ou mensagem" (OTHERO, 2002, p.55). Existem diferentes listas de tais emoticons com diferentes representações, como esta, por exemplo, recomendada para uso em emails, que na versão em inglês que pode ser encontrada no site: <http://www.windweaver.com/emoticon.htm>. E há outros *emoticons* que utilizam recursos gráficos para transmitir mensagens com efeitos especiais, formando figuras maiores e mais complexas.

Há os que não curtem a forma de escrita adotada por internautas na comunicação, e os que preferem a forma tradicional, a ponto de criar uma comunidade no *Orkut* denominada: [Eu OdEiU GeNTi ki IskReVi AxIM].

2.1. PARALELO ENTRE A ESCRITA DOS INTERNAUTAS E A ESCRITA EM SALA DE AULA

A forma de escrita dos internautas tem preocupado educadores e estudiosos da língua, no sentido de que a escrita estaria sendo deturpada pelos integrantes de comunidades virtuais e a língua estaria sob ameaça como conseqüência de tal prática.

Para investigar este aspecto, fizemos um estudo correlato entre duas modalidades de *corpora*, com um determinado grupo de informantes: de um

lado, selecionamos 15 redações escolares elaboradas em sala de aula de primeiras e segundas séries do ensino médio, escolhidas ao acaso num universo de 270. A modalidade da produção textual escolar era livre: os alunos deveriam escrever algo sobre uma matéria reportada na revista *Veja* e entregar para a professora de redação, para orientações de práticas discursivas.

Num segundo momento, foram colhidos 15 extratos de comunicações informais destes mesmos informantes no ambiente virtual, mais especificamente no *Messenger*. Nosso objetivo consistia em examinar se a prática de escrita do internauta apresentaria interferências na escrita escolar, ou se a escrita cifrada dos internautas não passava de um modismo como tantos outros que volta e meia surgem e desaparecem, ou, mesmo quando permanecem, acabam se adequando a grupos e situações comunicativas específicas, sem representarem uma ameaça à língua, sobretudo à modalidade de ortografia padrão do português, adotada no contexto escolar e em usos formais do idioma.

Na Tabela 1, é apresentado o número de palavras em internetês registrado nas duas modalidades de produção textual: a escolar e a virtual.

Tabela 1 – Comparativo entre a forma escrita em bate-papo pelo MSN e em redações feitas em sala pelos mesmos alunos.

Comunicação pelo MSN				REDAÇÃO em aula		
Amostra alunos	Total de palavras	Número de palavras em 'internetês'	%	Total de palavras	Número de palavras em 'internetês'	%
A1	15	6	40,0	80	-	-
A2	11	5	45,5	81	-	-
A3	53	36	67,9	98	-	-
A4	60	29	48,3	133	-	-
A5	51	22	43,1	157	5	3,2
A6	13	6	46,2	132	-	-
A7	17	5	29,4	101	-	-
A8	35	7	20,0	188	-	-
A9	68	23	33,8	137	9	6,5
A10	36	21	58,3	144	-	-
A11	44	17	38,6	98	-	-
A12	20	12	60,0	84	25	29,8
A13	30	21	70,0	180	-	-
A14	44	20	45,5	122	-	-

Do cotejo entre esses dois ambientes de escrita (escolar e virtual) pelos mesmos indivíduos, pode-se observar que há uma evidente diferença entre eles. No texto escolar, a maioria sequer utilizou uma palavra com grafia semelhante à escrita dos internautas. Por outro lado, a utilização do 'internetês' na comunicação pelo ambiente Messenger mostra que esses mesmos jovens usam intensivamente a grafia cifrada dos internautas em índices que se situam na faixa de 20% a 70% das palavras. Nas redações em sala de aula, apenas três alunos utilizaram algumas palavras da forma como escrevem os internautas, porém em percentual bem baixo, como os informantes A9 e A5, sendo que o primeiro empregou 9 de 137 palavras em internetês [*alarm*, *q* (5 vezes), *qm*, *n~* e *neãm*], e o segundo informante, 4 de 157 [*q* (3 vezes) e o sinal +], diferentemente do terceiro, o A12, no qual a ocorrência de tal grafia atingiu um índice próximo a 30%, com 25 das 84 palavras que fugiam do padrão ortográfico da língua portuguesa¹.

Analisando com mais cuidado a redação do informante A12, constatamos que, na verdade, no texto escolar o informante simulava uma conversa virtual com um colega, cujo conteúdo era o anúncio de uma nova marca de cerveja no Brasil. Além da constatação de um número relativamente alto de palavras em internetês, chamou-nos atenção a natureza do vocabulário de um grupo social específico, o juvenil, primeiro pelo uso demasiado de gírias: [*legal*, *neh?*]; [*Tah ligado*]; [*cerva nova na parada*]; [*ela só vai pra sampa*]; [*Fwi*]. Depois, pela ruptura aos padrões de ortografia do /s/: [*preso*] (preço), [*esquesendo*] (esquecendo) e [*distribuição*] (distribuição); pelo apagamento da dupla marca de número em sintagmas nominais: [*os preço*] e [*das cerva*]; pelo apagamento da vibrante em verbo no infinitivo: [*considera*] e, por fim, pela ambigüidade de sentido em [*mi dispidu*], ao finalizar o texto com as palavras: [*Intaum tah depois disso eu mi dispidu ... Fwi*].

A partir desta análise, embora o texto fosse escrito numa atividade escolar, não foi possível determinar, com precisão, a natureza da sua escrita: se virtual ou escolar. Mas tivemos uma certeza: este informante reconhece o uso adequado da linguagem para propostas textuais específicas, ao aplicar o conceito de adequação em sua produção no que se refere à língua.

Portanto, os alarmistas de plantão podem ter a tranqüilidade de que o idioma não está sob ameaça: compete ao professor de língua mostrar o motivo social de haver normas cultas, linguagem cifrada, inovadora, cheia de neologismos, de estrangeirismos, de gírias e de toda a sorte de variações de um sistema lingüístico de natureza heterogênea.

¹ A título de ilustração, formam anexados os três textos escolares com internetês (Anexo A).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geração net está reinventando a forma de escrita e, ao que tudo indica, não há porque lingüistas e educadores terem preocupação quanto a isso. As pesquisas revelam que a escrita cifrada dos internautas não passa de uma certa diversão, de registro social de comunidades virtuais que estabelecem contato no ambiente de blogs ou fotologs, salas de bate-papo, *Orkut*, etc., e se reúnem em torno de diferentes temas, para discussão online via digitação, utilizando formas de escrita que os identificam, sem que isto possa representar uma real ameaça à língua. No dizer de Othero:

Uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na Internet. (OTHERO, 2002, p. 23)

Os dados levantados nessa pesquisa permitem concluir que os internautas utilizam registros sociais bem diferenciados quando estão se comunicando por escrito no ambiente digital e quando utilizam a língua em ambiente mais formal, como em sala de aula, ao fazer uma redação, por exemplo.

Convém, no entanto, continuar acompanhando a utilização da escrita no ambiente virtual, pois não se pode afirmar com segurança, pelos dados apresentados, que o uso prolongado e contínuo de tal escrita não sofrerá influência mais acentuada na língua com o passar do tempo. As comunidades virtuais têm curta existência, como a própria Internet, cuja utilização mais intensa completa apenas uma década. Estudos adicionais e continuados poderão avaliar melhor o grau de interferência desta modalidade de escrita na língua portuguesa a longo prazo.

ANEXO

Quadro I - Amostra de textos escolares com internetês

REDAÇÃO ESCOLAR DOS INFORMANTES				
INFORMANTE A12 (simulou conversa virtual com amigo, no texto escolar)				
"Acabou o segredo: será na próxima sexta feira o lançamento no Brasil da Stella Artos, cerveja criada na Bélgica em 1366 e hoje uma das marcas globais da Inbev"				
<p>O Kra essa foi a primeira oração da reportagem "Ambev traz Stella para o Brasil" legal, neh? Tah ligado q cerva nova na parada talveis diminua um poco os preso dos otras tomara. Ow... Num tais esquesendo que ela só vai p/ sampa i depois pro resto do Brasil sem considera que ela só vem primeiro in xopp i depois in cerveja com distribuição. O problema é que custará mais caro que a resto das cerva. Intaum tah depois disso eu mi dispidu... Fwi.</p>				
Kra (cara)	otras (outras)	considera (considerar)	tah (está)	
neh (né?)	Ow (ou)	in (em)	mi (me)	
Tah (está)	Num (não)	xopp (chopp)	dispidu (despeço)	
q (que)	Tais (estás)	i (e)	Fwi (fui)	
Cerva (cerveja)	p/ (para)	in (em)		
talveis (talvez)	sampa (São Paulo)	Cerva (cerveja)		
Poço (pouco)	Pro (para o)	intaum (então)		
Total de palavras: 84 Total de internetês: 25 (29,7%)				
INFORMANTE A9 (maior uso de internetês da pesquisa, no texto escolar)				
<p>E aí, visse aquela reportagem da veja, que fala sobre os novos medicamento pra quem tem diabetes? Pô muito interessante, também fala de um dado alarm no Brasil, q apenas 15% que sofrem dessa doença se tratam corretamente, e são 10 milhões de brasileiros. Agora foram descobertos 4 novos medicamentos que concerteza facilitará a vida dessas pessoas, isso é excelente. E as novas formas são as injeções do tipo "2 em 1" q aumenta o HDL, o bom colesterol e a outra bloqueia a ação do enzima dipeptidase IV q aumenta o nível de insulina. Cara, como é bom ver a medicina avançando heim? Podendo salvar vidas e facilitar o tratamento, qm sabe q com esses novos tratamentos, a procura por eles n~ aumenta e melhora a vida neãm! Pô q legal cara, realmente a medicina é incrível!</p>				
Alarm (alarme/alarmante)	q (que) - 5x	Qm (quem)	n~ (não)	neãm (não é não?)
Total de palavras: 137 Total de internetês: 9 (6,5%)				
INFORMANTE A5				
<p>A reportagem ta falando sobre os casais q saíram do BBB ou da Casa dos Artistas e até hoje tão juntos. Tem a Grazi e o Alan, q é o + recente casal q fez sucesso depois do programa; o Rodrigo e a Thaís; o Ricardo Machi e a Ellen Roche, que até já têm filhos; a "feiticeira", Joana Prado e o Vitor Belfort; e, por fim, Cynthia Benini e o ator André Gonçalves. Joana Prado e Vitor Belfort acabaram de se mudar para Belo Horizonte com seu primeiro filhinho, Davi, de apenas 4 meses. Cynthia Benini declara: "Ele nunca me chamou a atenção como homem. Fui totalmente conquistada na Casa dos Artistas. Os dois também têm uma filhinha, chamada Valentina, de 2 anos de idade. Ninguém aposta nesses namoros de reality show, mas eles têm cada vez mais, demonstrado altos índices de sobrevivência. "Já temos vida de casado. Só falta oficializar", declara a simpática Grazielli Massafera.</p>				
q (que) 3x				+ (mais)
Total de palavras: 157 Total de internetês: 4 (2,5%)				

REFERÊNCIAS

COSTA, E. Amigo do amigo: puxadas pelo orkut, as redes de relacionamento disparam. Serviços da Web. **Info Exame**. São Paulo: Editora Abril, ano 19, n. 222, p. 44- 65, set 2004.

INTERNET. A linguagem jovem que intriga os mais velhos. **Revista Veja**. São Paulo: Editora Abril, ano 38, n. 21, p. 128-129, 25 mai 2005.

KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In MARCUSCHI, L.A., XAVIER, A.C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L.A. e XAVIER, A.C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARTHE, M. Blog é coisa séria. **Revista Veja**. São Paulo: Editora Abril, ano 38, n. 22, p. 86-90, 1º. jun 2005.

NOGUEIRA, T., TERMERO, M. e LEAL, R. Festa brasileira na rede: por que os brasileiros invadiram o Orkut, a comunidade virtual que é a nova febre da Internet. **Época**. N. 326, p. 96-102, 16 agosto 2004.

OTHERO, G. A. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão lingüística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Edição do Autor, 2002.

STENDER, Daniel. History of IRC (internet Relay Chat). Version 0.8, September 24, 2002. Disponível em: <http://daniel.haxx.se/irchistory.html>. Acesso em: 2 set 2005.

SITES:

BLOGS diversos publicados no site: <http://weblogger.terra.com.br/>. Acesso no período de janeiro de 2004 a agosto de 2005

<http://www.desejosecreto.com.br/noticias/noti26.htm>. Acesso em 19 out 2004.

<http://www.biblio.crube.net/?m=20040802>. Acesso em 19 out 2004.

<http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/1578,1.shl>. Acesso em 20 out 2004.

<http://www.google.com.br/>. Acesso em 20 de out 2004.

<http://www.windweaver.com/emoticon.htm>. Acesso em 30 ago 2005.

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=1684484>. Acesso em 30 ago 2005.

http://fotolog.terra.com.br/bizarro_00:83. Acesso em 30 ago 2005.

* Professor-titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

** Professora-titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).